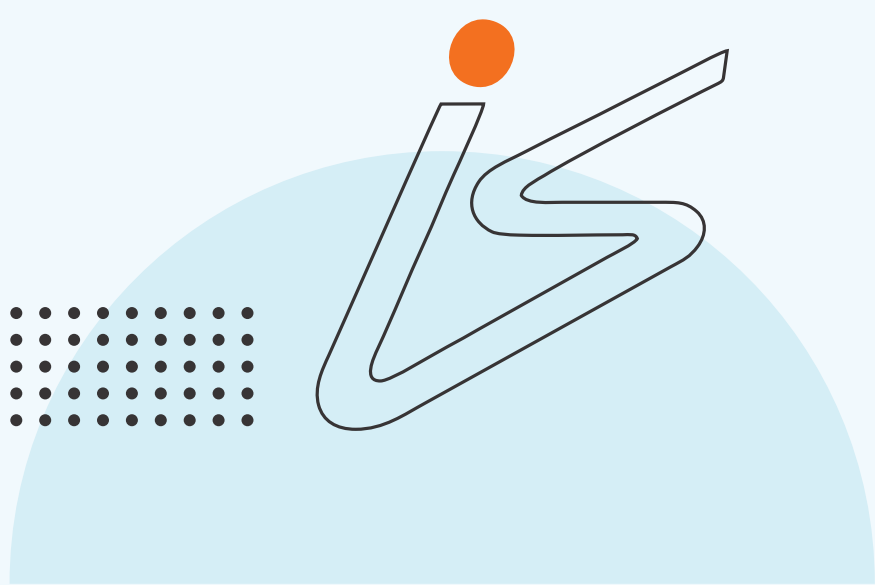
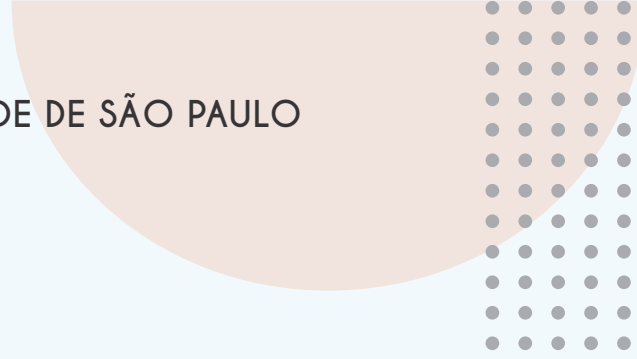


RESUMO EXECUTIVO

Mestrado Profissional em Saúde Coletiva

# INSTITUTO DE SAÚDE

[www.isaude.sp.gov.br](http://www.isaude.sp.gov.br)



# A PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PREP): DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Me. Priscila Gil Ritter

Orientador(a): Dra. Denise Pimentel Bergamaschi

## Instituto de Saúde

O Instituto de Saúde (IS) é um órgão vinculado à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, que tem como atribuição avaliar as políticas de saúde, subsidiando os gestores na tomada de decisão. Seu foco está na produção de conhecimento técnico-científico no campo da saúde coletiva, na avaliação de tecnologias em saúde e na prestação de assessoria para os diversos níveis de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, o Instituto de Saúde se dedica à formação e desenvolvimento de profissionais para o SUS.

## Mestrado Profissional em Saúde Coletiva do IS

O Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde/SES-SP, fundado em 2011, tem como público-alvo trabalhadores do SUS do estado de São Paulo. O Programa apoia profissionais de saúde do SUS a desenvolver projetos de pesquisa que ajudam a solucionar problemas identificados nos serviços onde atuam, contribuindo para o fortalecimento do SUS, por meio do aprimoramento na qualidade da gestão e da atenção, e para melhorias das condições de saúde da população.

### Área de concentração:

Gestão e Práticas em Saúde

### Linhas de pesquisa:

Práticas de Saúde

Sistemas e Serviços de Saúde

Aleitamento Materno, Alimentação e Nutrição

A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) é um método seguro e eficaz que reduz riscos pela infecção do HIV com uso prioritário para populações. O Município de São Paulo é responsável por 33% dos cadastros para dispensação da PrEP em todo o país e aproximadamente 70% do Estado de São Paulo, tornando-se importante investigar o funcionamento desta estratégia.

O objetivo foi investigar dificuldades e facilitadores entre pessoas que optam pelo uso da estratégia de Prevenção Combinada com ênfase na PrEP e identificar vulnerabilidades comportamentais, sociais e estruturais entre pessoas que descontinuam o uso.

Este estudo é observacional e de corte transversal, quantitativo realizado com usuários de um Centro de Testagem e Aconselhamento DST/AIDS (CTA) localizado no município de São Paulo. Para traçar o perfil sociodemográfico, epidemiológico e clínico dos usuários foram utilizados dados registrados em sistema informatizado. Foi realizado um levantamento de dados por meio da aplicação de questionário para ampliar a compreensão sobre as dificuldades e facilitadores entre pessoas que optam pelo uso da PrEP e aquelas que descontinuam.

Os resultados dos dados de rotina informatizados existentes entre janeiro de 2019 a outubro de 2022, evidenciou que dentre os serviços ofertados pela unidade (PrEP, PEP, Exames, TARV e Orientações), a PrEP correspondeu à 36,4%, com média de retornos maior para a PrEP, com tempo médio de retorno de 2,7 meses.

Travestis/transsexuais são as que mais demandam proporcionalmente a PrEP, HSH são os que mais fazem uso numericamente.

A demanda pela PrEP tem maior frequência entre pessoas brancas e pessoas com mais escolaridade procuram além da PrEP, a PEP.

Observou-se maior incidência acumulada de HIV entre usuários que realizam Exames (4,3%). No quesito raça/cor, indígenas e negros apresentam maiores incidências acumuladas para o HIV (4,5%); os grupos de população chave HSH, travesti/transsexual e bissexual também apresentam maiores incidências acumuladas para o HIV.

Por meio do questionário, observou-se que 75,6% dos participantes usam a PrEP conforme recomendação do Ministério da Saúde (MS). Aspectos que mais contribuíram para o uso correto da PrEP: acolhimento realizado pela equipe; preocupação com a infecção pelo HIV e



associar a PrEP às atividades diárias. Os principais motivos relacionados à descontinuidade da PrEP são estar num relacionamento monogâmico e esquecer-se de tomar o medicamento.

Baseado no alto percentual de retorno ao serviço para a PrEP e no tempo médio conforme orientado pelo MS, avaliamos que a PrEP tem bom desempenho, porém não obtém sucesso para todos os usuários uma vez que 1,8% apresentaram resultado positivo para o HIV.

Entre os facilitadores destacam-se a forma como o serviço acolhe os usuários e a percepção de risco que leva à prevenção consciente.

Entre os desafios pode-se identificar que aspectos pessoais podem interferir no uso contínuo do medicamento e a parceria monogâmica pode não ser fator protetor para a infecção pelo HIV.

**Acesso à dissertação**

▪ <https://pesquisa.bvsalud.org/ses/resource/pt/biblio-1538011>

Outubro/2023